



Health
Residencies
Journal (HRJ).
2024;5(25):53-63

Artigos de Revisão

DOI:

[https://doi.org/10.51723/
hrj.v5i25.1071](https://doi.org/10.51723/hrj.v5i25.1071)

ISSN: 2675-2913

Qualis: B2

Recebido: 16/07/2024

Aceito: 22/08/2024

O uso da hipodermóclise em pacientes adultos oncológicos: revisão integrativa

The use of hypodermoclysis in adult cancer patients: integrative review

El uso de la hipodermocclisis en pacientes oncológicos adultos: revisión integradora

Janaína Cristina Correia Vasconcellos¹ , Alcione Matos de Abreu² ,
Hellen Rohers² , Alexsandra Vitória Pedrosa de Oliveira Jordão³ 

¹ Residente de enfermagem Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio).

² Professora Doutora Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio).

³ Graduanda em Enfermagem Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio).

Correspondência: janaina858@hotmail.com

RESUMO

A hipodermóclise é caracterizada como um método utilizado para administrar medicamentos e promover a hidratação pela via subcutânea em pacientes que apresentaram impossibilidade de administração pela via endovenosa. **Objetivo:** descrever os achados disponíveis na literatura sobre os cuidados de enfermagem na hipodermóclise no paciente adulto oncológico. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa de literatura, onde a coleta de dados foi realizada no mês de abril de 2022, por meio da busca avançada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Pubmed, com os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra; disponíveis em português, inglês e/ou espanhol que abordassem os cuidados de enfermagem em pacientes adultos oncológicos hospitalizados. Os critérios de exclusão foram as cartas ao editor, dissertações, teses e relatos de experiência. Não houve limite de recorte temporal. **Resultados:** foram selecionadas 10 publicações, onde se evidenciou que a maioria das prática/cuidados de enfermagem relacionados a hipodermóclise foi: 1- Realizar antisepsia no local com clorexidina alcoólica 0,5%, 2- Avaliar os sinais flogísticos, 3-Trocar o sítio de punção a cada 5 dias. **Conclusão:** sugere-se que o uso da hipodermóclise em pacientes adultos oncológicos seja mais praticado nas instituições hospitalares, pois as vantagens da realização desse método em pacientes adultos oncológicos superaram as desvantagens.

Palavras-chave: Enfermagem; Cuidados de enfermagem; Hipodermóclise.

ABSTRACT

Hypodermoclysis is characterized as a method used to administer medications and promote hydration by the subcutaneous route in patients who are unable to receive intravenous administration. **Objective:** to describe the findings available in the literature on nursing care in hypodermoclysis for adult

oncology patients. **Method:** this is an integrative literature review, where data collection was conducted in April 2022 through an advanced search in the Virtual Health Library (BVS) and PubMed, with the following inclusion criteria: full-text articles; available in Portuguese, English, and/or Spanish that addressed nursing care in hospitalized adult oncology patients. Exclusion criteria were letters to the editor, dissertations, theses, and experience reports. There were no temporal cut limitations. **Results:** 10 publications were selected, which showed that most nursing practices/care related to hypodermoclysis were: 1- Perform antisepsis at the site with 0.5% alcoholic chlorhexidine, 2- Assess for inflammatory signs, 3- Change the puncture site every 5 days. **Conclusion:** it is suggested that the use of hypodermoclysis in adult oncology patients be more widely practiced in hospital settings, as the advantages of this method in adult oncology patients outweigh the disadvantages.

Keywords: Nursing; Nursing care; Hypodermoclysis.

ABSTRACT

La hipodermoclisis se caracteriza como un método utilizado para administrar medicamentos y promover la hidratación por vía subcutánea en pacientes que presentan imposibilidad de administración por vía endovenosa. **Objetivo:** describir los hallazgos disponibles en la literatura sobre los cuidados de enfermería en la hipodermoclisis en el paciente adulto oncológico. **Método:** se trata de una revisión integrativa de la literatura, donde la recolección de datos se realizó en el mes de abril de 2022, mediante una búsqueda avanzada en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y PubMed, con los siguientes criterios de inclusión: artículos publicados en su totalidad; disponibles en portugués, inglés y/o español que abordaran los cuidados de enfermería en pacientes adultos oncológicos hospitalizados. Los criterios de exclusión fueron las cartas al editor, disertaciones, tesis y relatos de experiencia. No hubo limitación temporal. **Resultados:** se seleccionaron 10 publicaciones, donde se evidenció que la mayoría de las prácticas/cuidados de enfermería relacionados con la hipodermoclisis fueron: 1- Realizar antisepsia en el lugar con clorhexidina alcohólica al 0,5%, 2- Evaluar los signos flogísticos, 3- Cambiar el sitio de punción cada 5 días. **Conclusión:** se sugiere que el uso de la hipodermoclisis en pacientes adultos oncológicos sea más practicado en las instituciones hospitalarias, pues las ventajas de la realización de este método en pacientes adultos oncológicos superaron las desventajas.

Palavras-chave: Enfermería; Atención de enfermería; Hipodermoclisis.

INTRODUÇÃO

Na Enfermagem, a evolução da oncologia como especialidade, nos últimos anos, demonstra um grande progresso no cuidado ao paciente oncológico. Observa-se uma maior compreensão do câncer como uma questão não apenas biológica, mas também social, econômica e psicológica¹.

Nesse contexto, o câncer pode ser descrito como um conjunto de doenças evidenciadas pelo crescimento desordenado das células podendo se propagar pela corrente sanguínea ou pelo sistema linfático, dessa forma, atingindo outros tecidos e órgãos. Essas células são agressivas e dividem-se com

rapidez formando uma massa celular, chamada de tumor, apresentando-se como uma das principais causas de morte no mundo¹.

O estudo mais recente sobre a estimativa do câncer no mundo aponta que ocorreram quase 20 milhões de casos dessa doença e 10 milhões de mortes no ano de 2018¹. No ano de 2030, espera-se que haja 27 milhões de casos novos de câncer e 17 milhões de óbitos por essa doença².

Além disso, a internação de pacientes oncológicos é rotineira com o objetivo de promover a alta vigilância dos sinais e sintomas de sua própria doença. Em tais situações, é preciso que seja instalada uma via de acesso para a terapia medicamentosa parenteral^{2,3}.

Nesse caso, as vias alternativas precisam ser escolhidas para esse objetivo, uma vez que pacientes oncológicos constantemente apresentam impossibilidade de administração de fármacos por via endovenosa em face de sintomas apresentados³.

Dessa forma, levando-se em consideração que os pacientes oncológicos possuem grande fragilidade de sua rede venosa, é preciso optar pela hipodermóclise³.

A hipodermóclise foi definida como uma técnica usada para repor fluidos, hidratar e administrar fármacos diretamente no subcutâneo (SC). Tal prática consiste na administração de soluções na hipoderme, onde sua vascularização é semelhante à encontrada nos músculos³⁻⁴.

No que diz respeito aos benefícios desta via, estão: maior conforto ao paciente; diminuição das taxas de infecção; boa tolerância por pacientes agitados; e, ainda, maior facilidade de inserção em instituições hospitalares e domiciliares^{4,5}.

A sua principal desvantagem é em relação à restrição do volume de fluido a ser infundido. Para pacientes adultos e com estado nutricional adequado, o volume máximo é de 3000 ml/dia; o que dificulta a reposição hídrica nos pacientes em casos de desidratação severa⁵.

Sob esse prisma, a hipodermóclise apresenta crescente uso em pacientes adultos oncológicos. Essa via tem apresentado custo reduzido em seu uso, devido à necessidade de uso de materiais básicos quando comparados a outras vias de acesso⁶.

Diante do exposto, o objetivo foi descrever os achados disponíveis na literatura sobre os cuidados de enfermagem na hipodermóclise no paciente adulto oncológico.

METODOLOGIA

A revisão integrativa da literatura científica é um método que proporciona a compreensão de alguma questão por meio da análise e da reunião de estudos sobre o assunto. Esse tipo de revisão ocorre por meio de seis etapas: (1) formulação do problema de pesquisa; (2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; (3) coleta de dados;

(4) análise crítica dos estudos; (5) interpretação dos resultados; e (6) discussão⁷.

A partir da contextualização acerca do objeto de estudo delimitou-se como pergunta da pesquisa: quais são os cuidados de enfermagem na administração de medicamentos e de fluidos pela hipodermóclise no paciente adulto oncológico?

A coleta de dados ocorreu no mês de abril de 2022, por meio da busca avançada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Pubmed, nas bases de dados: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), e outras fontes de dados – Google Scholar e Google acesso livre.

Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): enfermagem/nursing, cuidados de enfermagem/nursingcare, hipodermóclise/hypodermoclysis; com o emprego dos operadores booleanos AND e OR para realizar os cruzamentos em combinação.

A coleta de dados foi realizada em duas etapas: a primeira consistiu na busca avançada, e foram usadas as expressões: (enfermagem OR Nursing) AND (cuidados de enfermagem OR nursingcare), AND (hipodermóclise OR hypodermoclysis), obtendo como retorno o quantitativo dos artigos: LILACS, 13; BDENF, 12; MEDLINE, 12; PUBMED, dois; e cinco identificados nas fontes de dados Google Scholar e Google acesso livre. Esta busca inicial totalizou-se com 44 estudos.

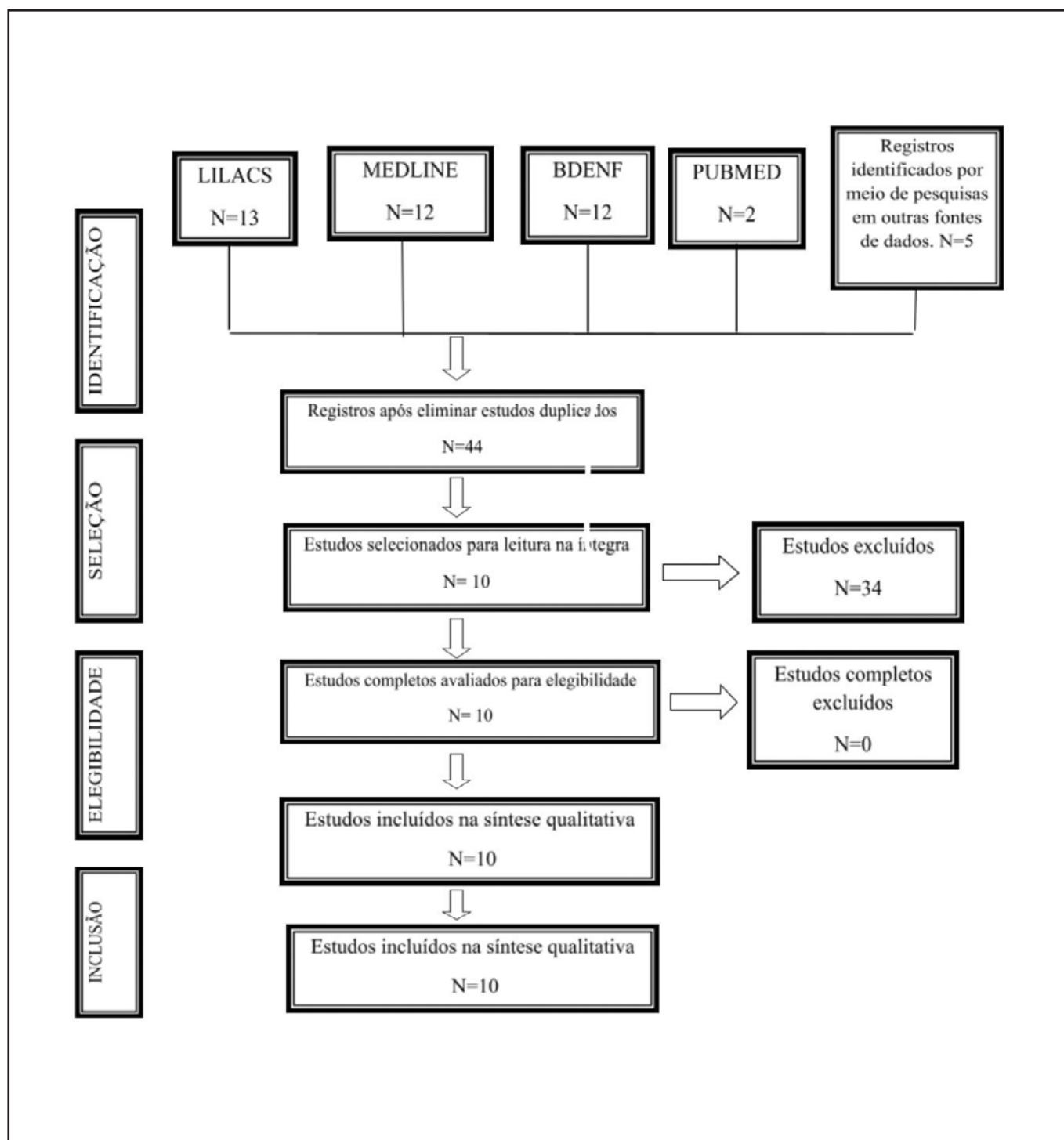
Os critérios de inclusão foram: artigos publicados na íntegra; artigos disponíveis eletronicamente em português, inglês e/ou espanhol; artigos que tratem de cuidados de enfermagem em pacientes adultos oncológicos hospitalizados. Não foi aplicado um recorte temporal no estudo, com intuito de identificar um maior número de cuidados de enfermagem na hipodermóclise. Os critérios de exclusão foram: editoriais, cartas ao editor, dissertações, teses, relatos de experiência, estudos reflexivos e publicações de duplicidade.

Após o processo de seleção e identificação dos artigos que obedeceram aos critérios de inclusão e exclusão, prévia leitura dos títulos e, posterior-

mente, dos resumos, foram selecionadas 10 publicações, sendo: três da LILACS, quatro da BDENF, uma da PUBMED e duas de outras fontes de dados. Na segunda etapa, procedeu-se à leitura na íntegra. Após a releitura de cada artigo, um instrumento foi produzido com as seguintes informações: título, autores, periódico, revista, ano de publicação, objetivos, metodologia, resultados da pesquisa, nível de evidência na Tabela 1.

A seguir, é apresentado o Fluxograma 1, com a representação do procedimento de seleção e exclusão dos estudos realizados. A confecção deste fluxograma teve como referência o modelo PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and MetaAnalyses*).

O fluxograma descreve o processo de seleção dos artigos, detalhando cada etapa desde a identificação até a inclusão final. Inclui as fases de seleção e elegibilidade.



Fluxograma 1 – Publicações selecionadas para compor a discussão.

Tabela 1 – Publicações selecionadas para compor a discussão.

Título dos artigos selecionados	Revista e ano de publicação	Metodologia	Objetivo e método	Resultados	Conclusões	Nível de evidência
Hipodermóclise em cuidados paliativos oncológicos	Research, Society and Development 2021	Pesquisa bibliográfica	Compreender a hipodermóclise em cuidados paliativos oncológicos: uma técnica de infusão que é aplicada quando o paciente fica impossibilitado de usar a rede venosa e a via oral em casos oncológicos de doenças crônicas.	Os autores evidenciaram as vantagens e desvantagens no uso da hipodermóclise e os principais cuidados de enfermagem prestados no uso deste cateter.	Sendo assim, mostra-se como uma técnica de fácil aplicabilidade, baixo custo, segura, eficaz, reduz o sofrimento do paciente na hora de ser puncionado e diminuindo a dor e sintomas ocasionados pela patologia	A3
Administração de fluidos por via subcutânea em pacientes oncológicos	Revista UFPE 2021	Revisão integrativa	Descrever as evidências disponíveis na literatura acerca dos conhecimentos e das práticas da administração de fluidos por via subcutânea em pacientes oncológicos	Os autores evidenciaram as vantagens e desvantagens da aplicação da hipodermóclise em pacientes oncológicos	Nesta pesquisa foi possível conhecer a hipodermóclise, suas indicações, finalidades, vantagens e desvantagens, concluídos, a partir dos estudos analisados, ser essa via de administração de fluidos e/ou fármacos uma possibilidade de uso em pacientes oncológicos, tendo como ênfase nos pacientes em cuidados paliativos	B4
Compreensão de profissionais de enfermagem sobre os benefícios e complicações da hipodermóclise em pacientes acometidos pelo câncer	Revista Eletrônica Acervo Saúde 2021	Pesquisa transversal, exploratória e descritiva.	Investigar a compreensão dos profissionais de enfermagem sobre os benefícios e complicações da hipodermóclise na terapêutica de pacientes acometidos pelo câncer avançado.	Os autores evidenciaram desconhecimento da aplicação técnica da hipodermóclise pelos enfermeiros e suas possíveis complicações após inserção do cateter, bem como suas vantagens	Devido ao conhecimento escasso sobre a Hipodermóclise, torna-se necessário investir na educação permanente em saúde, voltada para a capacitação desses profissionais sobre o tema, além da criação de protocolos que abordam o assunto, visando uma melhora na qualidade da assistência prestada e assegurando maior eficácia desses cuidados em saúde	B2

Título dos artigos selecionados	Revista e ano de publicação	Metodologia	Objetivo e método	Resultados	Conclusões	Nível de evidência
Complicações da via subcutânea na infusão de medicamentos e soluções em cuidados paliativos	Rev. Rene 2019	Estudo observacional e prospectivo	Caracterizar as complicações associadas ao uso da via subcutânea na infusão de medicamentos e soluções em cuidados paliativos	O artigo evidenciou que as principais complicações que prevaleceram após a inserção da hipodermóclise foram a hiperemia e o edema, e os cuidados de enfermagem implementados pelo enfermeiro	A equipe de enfermagem precisa ser continuamente capacitada para a redução da ocorrência de complicações, mesmo que leves.	B1
Hipodermóclise – ferramenta terapêutica para o cuidado de enfermagem e saúde	Revista cubana enfermería 2017	Revisão integrativa	Identificar como a hipodermóclise vem sendo abordada na literatura.	Os autores evidenciaram o desconhecimento por parte da equipe de enfermagem acerca da hipodermóclise e os cuidados de enfermagem prestados pelos enfermeiros	Com comprovada eficácia clínica e a possibilidade da sua utilização tanto no ambiente hospitalar, como em domicílio, ressaltam-se questões referentes ao conforto, tolerância e comodidade do paciente.	B1
Conhecimentos e práticas da enfermagem na administração de fluidos por via subcutânea	Reben 2017	Revisão integrativa de literatura	Descrever as evidências, na literatura, sobre os conhecimentos e as práticas da equipe de enfermagem na administração de medicamentos e de fluidos por via subcutânea no adulto	Os autores evidenciaram o desconhecimento por parte da equipe de enfermagem acerca da hipodermóclise e as vantagens e desvantagens do seu uso	Mesmo diante das múltiplas vantagens clínicas aplicáveis, essa via ainda permanece subutilizada, havendo necessidade urgente de mais estudos clínicos para promover a tomada de decisão e nortear a prática clínica entre os profissionais.	A2

Título dos artigos selecionados	Revista e ano de publicação	Metodologia	Objetivo e método	Resultados	Conclusões	Nível de evidência
A aplicação da hipodermóclise em pacientes durante os cuidados paliativos	Unifal em Pesquisa 2016	Estudo bibliométrico	Analisar os periódicos científicos nacionais do ano de 2005 a 2015 que possuam informações sobre hipodermóclise em pacientes paliativos	Foi evidenciado, vantagens e desvantagens da hipodermóclise	Concluiu-se que a quantidade de artigos publicados no Brasil relacionados à hipodermóclise e cuidados paliativos em pacientes com câncer é muito baixo, o que impediu o desenvolvimento de uma discussão efetiva da temática com autores	B3
Benefícios da Hipodermóclise na Clínica Paliativa de Pacientes com Câncer: Relato de Caso	Revista Brasileira de Cancerologia 2016	Relato de caso	Relatar os benefícios do uso dessa via em situações de rede venosa frágil e inviabilidade de uso da via oral	Os autores evidenciaram os benefícios da aplicação da técnica da hipodermóclise	Essa pratica apresentou-se como uma via segura, minimamente invasiva e eficaz no tratamento sintomático dos pacientes com câncer em cuidados paliativos	B2
Hipodermóclise em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos	Cogitare enfermagem 2013	Descritivo, quantitativo e prospectivo	Descrever aplicabilidade da hipodermóclise em cuidados paliativos em pacientes oncológicos em cuidados paliativos	Os autores evidenciaram os cuidados de enfermagem baseados na indicação do local de punção, tempo de permanência e administração de fármacos.	A pesquisa, corroborando com estudos, demonstrou que a hipodermóclise é uma técnica segura, confiável, de fácil manipulação e com o mínimo de desconforto para o paciente, porém, ainda é pouco utilizada pela equipe da instituição do estudo.	B1
Hipodermóclise: o conhecimento do enfermeiro em unidade de internação	ConScientiae Saúde 2010	Qualitativo, descritivo e exploratório	Verificar o conhecimento do enfermeiro de unidade de internação em relação à hipodermóclise	Os autores evidenciaram desconhecimento da hipodermóclise por parte da equipe de enfermagem	Predomina o desconhecimento da hipodermóclise entre os enfermeiros da unidade de internação, fazendo-se necessária a abordagem do tema em âmbito hospitalar e no meio acadêmico para que propostas sejam instituídas, buscando promover, aumentar e melhorar o conhecimento desses profissionais sobre essa técnica	B3

A Tabela 1 acima organiza informações essenciais dos artigos selecionados, incluindo título, autores, periódico, revista, ano de publicação, objetivos, metodologia, resultados e nível de evidência, facilitando a análise crítica e comparação entre os estudos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compor a discussão e responder ao objetivo deste estudo, os resultados foram organizados em duas categorias: 1- cuidados de enfermagem na hipodermóclise, vantagens e desvantagens na hipodermóclise e 2- conhecimento do enfermeiro acerca da hipodermóclise.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM E VANTAGENS E DESVANTAGENS NA HIPODERMÓCLISE

A maioria dos artigos evidenciou que os cuidados de enfermagem na hipodermóclise foram: uso de clorexidina alcoólica 0,5% para antisepsia do sítio de punção; preferência pelo curativo transparente estéril com troca a cada sete dias, ou antes, caso suje, descole ou fique úmido; lavagem do circuito com 1 ml de solução salina 0,9% após a administração de medicamentos, realização da prega subcutânea antes da punção; preferência por dispositivos agulhados de 23 a 25G, ângulo de 45° para punção, trocar a punção a cada 5 dias; avaliar sinais flogísticos e possíveis complicações, higienizar as mãos antes e depois do manuseio e utilizar luvas de procedimentos antes da inserção do cateter.

Quanto às vantagens, foram observadas: menor complexidade da técnica; maior segurança; diminuição do sofrimento; promoção da humanização; maior viabilidade na administração de opióides; possibilidade de alta hospitalar precoce; maior facilidade no manuseio; promoção da autonomia do paciente; apresenta risco mínimo de complicações; menor grau de restrição de punções; a infusão pode ser interrompida a qualquer hora; redução do estresse; preserva a vida familiar; promove a qualidade de vida e conforto do paciente.

As desvantagens foram: velocidade de infusão restrita; intolerância a alguns medicamentos; controvérsia na administração/suspensão terapêutica; estabilidade terapêutica/necessidade de ambiente estéril na preparação de medicamentos e condições socioambientais e clínicas do paciente.

No que diz respeito a falta de conhecimento do enfermeiro, pode-se sugerir que algumas situações contribuem para o não emprego da hipodermóclise, como por exemplo: ideias extremistas; falta de apoio das instituições hospitalares; escassez de conteúdo científico sobre o tema e falta de orientação sobre o emprego e manuseio.

A hipodermóclise é caracterizada como uma prática de baixo custo comparada com outros cateteres, pois são inseridos no tecido subcutâneo. No que se refere aos cuidados de enfermagem, foi evidenciado que os principais são: aplicação de clorexidina alcoólica 0,5%, para higienização do sítio a ser puncionado, uso do curativo transparente a cada 07 dias, ou quando sujar ou molhar para uma melhor fixação e lavar o circuito com 1 ml de solução salina a 0,9% a cada administração de medicação⁸.

Todavia, foi identificada a importância de realizar a prega no tecido subcutâneo no local de punção, preconizando o uso de cateteres agulhados de calibre 23G ou 25G em uma angulação de 45° durante a inserção. No que se refere aos locais mais usadas pelo enfermeiro, destacam-se a subclavicular, deltoidea, interescapular, anterolateral da coxa e abdominal, evitando-se locais próximos das articulações, proeminências ósseas, mamas e áreas com edemas⁹.

Além disso, foi observado que a troca do local de punção seja realizada a cada 5 dias. Além disso, a recomendação de troca pode acontecer em situações atípicas, como necrose, presença de sinais flogísticos, extravasamento de medicações e celulite¹⁰.

Ainda, não houver sinal flogístico, sinais de necrose, hematoma ou extravasamento no local onde foi puncionado, a periodicidade na troca do local de punção dependerá do fármaco inserido. Fármacos irritantes, como corticoides, necessitam de mudança mais rotineira nos sítios de inserção, enquanto, que a morfina pode permanecer na mesma região da punção por até 14 dias. Ademais, deve ser preconizada a orientação de que a nova região deve estar cinco centímetros longe do local anterior^{10,11}.

A observação de complicações no uso de soluções subcutâneas para infusão de medicamentos é de competência do enfermeiro. Nesse caso, prevaleceram como principais complicações o edema e a hipermia, que são agravos considerados leves e reversíveis, necessitando somente da diminuição da velocidade de infusão ou troca do local da punção. Já a celulite

foi considerada de maior gravidade, porém, ocorreu em número menor de casos (35%). Essa complicação requer uso de antibióticos de acordo com a conduta médica, compressas frias e acompanhamento diário do tratamento local pelo enfermeiro^{10,11}.

Entretanto, há outros cuidados promovidos pelo enfermeiro durante a execução da hipodermóclise, como: higienização das mãos, uso de luvas de procedimento, bem como a necessidade de antisepsia do local de punção, sendo esta realizada com movimentos circulares do centro para a periferia da região de escolha^{9,11}.

Um dos principais benefícios da hipodermóclise é a facilidade na execução da técnica, diminuição da dor na inserção, viabilidade na administração de opióides no cuidado paliativo, e humanização da assistência prestada pelo enfermeiro⁸⁻¹². Nesse contexto, a hipodermóclise é considerada uma técnica simplória, de fácil realização no que se refere a administração e manutenção, além de proporcionar alta hospitalar precoce por sua eficácia, sendo vista como uma técnica segura para ser realizada dentro do domicílio, com a finalidade de promover maior conforto e autonomia para o paciente. Quanto às desvantagens, foi evidenciada a velocidade de infusão restrita quando comparada a via endovenosa¹².

Entretanto a hipodermóclise apresenta menor grau de restrição em virtude da variedade dos locais de punção, risco de infecção diminuída, além de diminuir a flutuação das concentrações plasmáticas destas medicações. Os fármacos também podem ser interrompidos em qualquer momento, sem qualquer tipo de risco¹³.

Como desvantagem do uso dessa técnica, foram citados a intolerância a alguns medicamentos, uma vez que não há a formulação de fármacos próprios para o acesso subcutâneo. Destaca-se que as soluções com pH elevado (<2 ou >11) demonstram risco aumentado de precipitação e de irritação local, devendo-se optar por soluções isotônicas¹³.

Dessa forma, a hipodermóclise auxilia no bem estar do cliente e família devido ao controle das reações adversas do fármaco, alternativa a outros tipos de acesso, qualidade de vida, satisfação, redução do stress e preservação da vida familiar¹⁴.

No que se refere às principais desvantagens, destacam-se: pouca literatura que evidencie a administração e suspensão dos medicamentos infundidos,

a estabilidade do fármaco, a necessidade de ambiente estéril na preparação de medicamentos e as condições sociais, ambientais e clínicas do paciente¹⁴.

Os outros benefícios da hipodermóclise incluem: fácil inserção, ser mais cômoda e menos dolorosa quando comparada com a perfusão intravenosa, além de apresentar menos incidência de eventos adversos e garantir o controle dos sintomas relacionados à doença¹⁵.

CONHECIMENTO DA ENFERMEIRO ACERCA DA HIPODERMÓCLISE

Muitos enfermeiros desconhecem as complicações relacionadas à infusão de medicamentos pela hipodermóclise. Essa situação desencadeia um cuidado deficiente para o paciente, pois esse tipo de terapêutica depende da habilidade técnica e do conhecimento do enfermeiro¹⁶.

No entanto, a resistência do uso da hipodermóclise pela equipe de enfermagem pode estar relacionada a fatores como o desconhecimento relacionado a informações deficientes sobre a técnica, escassez de conteúdo específico sobre o tema; ausência de apoio nas instituições hospitalares e ideias extremistas^{9,16}.

Nesse caso, o desconhecimento pela equipe de enfermagem também pode estar associado a necessidade de uma maior discussão sobre a hipodermóclise dentro das instituições de saúde. Esses debates e interações podem tornar viável o surgimento de propostas a serem implementadas que podem propiciar a expansão do conhecimento sobre o uso dessa terapêutica, de modo a auxiliar para o cuidado de enfermagem mais eficaz e segura^{9,16}.

Foi identificado também que a maioria dos profissionais de enfermagem (71%) não possui conhecimento sobre a técnica. Além disso, os autores se depararam com a falta de compromisso por parte dos hospitais em realizar capacitações sobre esse tipo de terapia^{13,17}.

Cerca de 70% dos profissionais de enfermagem desconhecem a técnica de hipodermóclise. Ademais, todos os participantes da pesquisa (100%) informaram não receber orientação por parte da instituição em que atuam, desconhecendo os cuidados de enfermagem a ela direcionados¹⁷.

Embora a hipodermóclise seja utilizada atualmente em cuidados paliativos, há uma resistência no seu uso pelos enfermeiros o que pode ser explicado, pela escassez de informações, conhecimentos e estu-

dos sobre esse tipo de via. Considera-se que o enfermeiro, objetivando a qualidade da assistência prestada aos pacientes, deve obter o conhecimento da técnica e dos benefícios de sua inserção, independentemente da doença que o paciente apresenta e/ou na fase de evolução em que ela se encontra¹⁷.

CONCLUSÕES

Atualmente, o número de pacientes adultos oncológicos que necessitam de hospitalização tornou-se maior em razão do aumento da expectativa de vida, número de casos de câncer no Brasil, tecnologias de alta resolução para fins diagnósticos, maior acesso à informação, obesidade, sedentarismo e consumo de bebida alcoólica.

REFERÊNCIAS

1. Silveira, FM, Wysocki, AD, Mendez, RDR, Pena, SB, Santos, EM, Toffano, SM, Santos, VB, Santos, MA. Impacto do tratamento quimioterápico na qualidade de vida de pacientes oncológicos. *Acta Paul Enferm.* 2021; 34:eAPE00583.
2. Kameo, SY, Rocha, LRC, Santos, MS. Perfil e Satisfação do profissional do enfermeiro oncologista: retrato de Sergipe. *Enferm. Foco* 2020; 11 (1): 142-146.
3. Bolela, F, Lima, R, Souza, AC, Moreira, MR, Lago, AJO, Simino, GPR, Araújo, JS. Pacientes oncológicos sob cuidados paliativos: ocorrências relacionadas à punção venosa e hipodermóclise. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* 2022;30:e3623.
4. Saganski, GF, Freire, MHS, Peres, AL, Gusso, AK, Moraes, SRL, Migoto, MT. Hipodermóclise para tratamentos não convencionais em pediatria: revisão integrativa. *Cogitareenferm.* 2019. 24(2): 1-10.
5. Cardoso, DH, Mortola, LA, Arriera, ICO. Terapia subcutânea para pacientes em cuidados paliativos: a experiência de enfermeiras na atenção domiciliar. *Jonah.* 2016. 6(2): 346-54.
6. Pereira, JM, Silva, AC, Pereira, JM. Administração de fluídos por via subcutânea em pacientes oncológicos. *Revenferm UFPE online.* 2021;15(2):e246963.
7. Silva, DM, Silva, RMCRA, Pereira, ER. Alterações estéticas no contexto da doença renal crônica e complicações associadas à autoimagem. *Revista Enfermagem Atual.* 2019. (79): 51-58.
8. Lemos, ACM, Araújo, FM, Silva, AO, Ribeiro, RG, Santos, JE. Hipodermoclise em cuidados paliativos oncológicos. *Research, Society and Development.* 2021. 10(6): 1-17.
9. Brito, WAP, Chibante, CLP, Espírito Santo, FH. Hipodermóclise: ferramenta terapêutica para o cuidado de enfermagem e saúde. *Revista Cubana de Enfermería.* 2017. 33(4): 890-904.
10. Guedes, NAB, Melo, LS, Santos, FBO, Barbosa, JAG. Complicações da via subcutânea na infusão de medicamentos e soluções em cuidados paliativos. 2019. *Rev. Rene. Out.* (20):1-19.

Neste caso, sugere-se, por meio dos resultados encontrados, que o uso da hipodermóclise em pacientes adultos oncológicos seja mais inserido na prática do cuidado ao paciente nas instituições hospitalares, pois as vantagens superaram as desvantagens referentes a sua aplicação.

Porém, observou-se a dificuldade dos profissionais de enfermagem no conhecimento da aplicação da hipodermóclise e nos cuidados relacionados a essa técnica. Nesse caso, para que haja maior adesão a essa prática, é necessário que haja investimentos em educação permanente, continuada e em serviço.

Destaca-se também, a importância da realização de mais pesquisas científicas com rigor metodológico na área de Enfermagem que comprovem a segurança e efetividade da hipodermóclise.

11. Justino, ET, Tuoto, FS, Kalinke, LP, Mantovani, MF. Hipodermóclise em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos. *CogitareEnferm*. 2013. Jan-mar, 18(1): 84-9.
12. Pereira, JM, Silva, AC, Pereira, JM. Administração de fluídos por via subcutânea em pacientes oncológicos. *Rev. Enferm. UFPE*. 2021. 15(2):1-15.
13. Gomes, NS, Silva, AMB, Zago, LB, Silva, ECL, Barichello, E. Conhecimentos e práticas da enfermagem na administração de fluidos por via subcutânea. *RevBrasEnferm*. 2017. Set-out, 70(5): p.1155-64.
14. Adriani, PA, Siqueira, AC, Barbosa, AF, Carmo, JS, Pontes, NS, Rocha, VP de S. A aplicação da hipodermóclise em pacientes durante os cuidados paliativos. *Unifitalo em Pesquisa*. 2016. Abr, 6(2): 1-25. Spanish.
15. Pontalti G, Riboldi CO, Gioda RS, Echer IC, Franzoi MA, Wegner W. Benefícios da Hipodermóclise na Clínica Paliativa de Pacientes com Câncer: Relato de Caso. *Revista Brasileira de Cancerologia*. *Revista Brasileira de Cancerologia*. 2016. 62(3): 247-252
16. Bezerra, ACP. Compreensão Dos profissionais de enfermagem sobre a utilização da hipodermoclise: na terapêutica de pacientes acometidos pelo câncer avançado. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2021. 13(1):1-18.
17. Takaki, T, Yumi, C, Klein, GFS. Hipodermóclise: o conhecimento do enfermeiro em unidade de internação. *ConScientiae Saúde*. 2010. 9(3): 486-496.

